

TEMPORADA
**INDEPENDÊNCIA
E MODERNIDADE**

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

VILLA TOTAL

MAR 2022
5 SÁBADO 16H
5 SÁBADO 19H30



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

VILLA TOTAL: PARTE I

ROBERTO MINCZUK, regência
RAQUEL PAULIN, soprano
KOBRA, performance ao vivo

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
Bachianas Brasileiras N°1 (20')
I. Introdução: Embolada
II. Prelúdio: Modinha
III. Fuga: Conversa

Bachianas Brasileiras N°5 (10')
I. Ária: Cantilena
II. Dança: Martelo

(intervalo)

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
*Bachianas Brasileiras N°2, O Trenzinho do
Caipira* (21')
I. Prelúdio: O Canto do Capadócio
II. Ária: O Canto da Nossa Terra
III. Dança: Lembrança do Sertão
IV. Tocata: O Trenzinho do Caipira

Editora: Casa Ricordi srl, Milano representada por Melos
Ediciones Musicales S.A., Buenos Aires www.melos.com.ar

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
Bachianas Brasileiras N°8 (27')
I. Prelúdio
II. Ária: Modinha
III. Tocata: Catira Batida
IV. Fuga

Editora: Casa Ricordi srl, Milano representada por Melos
Ediciones Musicales S.A., Buenos Aires www.melos.com.ar

SOBRE O PROGRAMA

Os anos 1920 tinham mudado definitivamente a vida de Heitor Villa-Lobos. No início daquela década, ainda que reconhecido como o principal compositor da sua geração, ele precisava mover mundos e fundos para divulgar suas obras e se firmar como compositor. Em 1922, veio pela primeira vez a São Paulo e subiu ao palco do Theatro Municipal como o único compositor da Semana de Arte Moderna. A música de Villa-Lobos foi bem recebida na cidade e a estadia paulista rendeu frutos profissionais – ele permaneceu quase um mês em São Paulo após o evento, apresentando-se em concertos.

A participação na Semana de 22 foi o pontapé que faltava para que o compositor realizasse seu maior projeto à época: uma viagem à Europa, para que pudesse divulgar suas obras e iniciar uma carreira internacional. Entre 1923 e 1924, e entre 1927 e 1930, permaneceu em Paris, estabelecendo contato com os maiores compositores de seu tempo, editando obras, organizando concertos e compondo, entre outros, um de seus mais importantes ciclos: o dos *Choros*.

De volta ao Brasil, Villa-Lobos imaginava voltar à Europa assim que possível. Enquanto isso, organizava concertos para levantar fundos para a nova viagem. Estava em São Paulo quando compôs a primeira obra daquele que seria outro de seus mais importantes ciclos – e aquele que se tornaria mais popular entre o público: as *Bachianas Brasileiras*. Segundo o compositor, as *Bachianas* são “um

gênero de composição musical criado de 1930 a 1945 para homenagear o grande gênio Johann Sebastian Bach” e “em número de nove suítes, são inspiradas no ambiente musical de Bach, considerado pelo autor como fonte folclórica universal, rica e profunda, com todos os materiais sonoros populares de todos os países, intermediária de todos os povos”.

Compostas em 1930, as *Bachianas Brasileiras N° 1* foram escritas para orquestra de violoncelos. O instrumento, que fez parte da formação de Villa-Lobos e que ele ainda tocava, é privilegiado ao longo da série. Em três movimentos, as *Bachianas N° 1* se inicia com uma Introdução: Embolada em andamento animado, no qual logo no início é anunciado o ritmo da embolada. Em seguida, o Prelúdio: Modinha modifica o ambiente, trazendo uma melodia dolente. Finalmente, a Fuga: Conversa mistura o procedimento da fuga barroca às práticas contrapontísticas dos chorões.

Do mesmo ano, porém escrita no Rio de Janeiro, são as *Bachianas Brasileiras N° 2*. O primeiro dos quatro movimentos é um Adagio que evoca a figura do capadócio – malandro ou trapaceiro que, dado à música, canta modinhas ao violão. Após seu canto, a Ária abre de forma épica para, então, seguir com o “canto da nossa terra” na melodia dada ao violoncelo. Cordas e metais fazem o chamamento para a Dança: Lembrança do Sertão, que traz um clima agitado e nos prepara para a Tocata: O Trenzinho do Caipira na qual, acelerando paulatinamente, viajamos num trem que cruza os interiores do Brasil.

Provavelmente a obra mais célebre do ciclo, as *Bachianas Brasileiras N° 5* têm dois movimentos. O primeiro foi escrito em 1938 sobre texto de Ruth Valadares Correa, que o estreou no ano seguinte. Anos mais tarde, em 1945, Villa-Lobos decidiu incluir um movimento contrastante. Nascia a Dança: Martelo, com texto de Manuel Bandeira, que evoca um tipo de composição poética dos cantadores populares.

De 1944, as *Bachianas Brasileiras N° 8* se assemelham em sua estrutura às de *N° 2*. Após o Prelúdio, uma inspirada melodia faz as vezes da Ária: Modinha. Em andamento vivace, a Toccata: Catira Batida procura evocar este gênero de dança tradicional do sul do Brasil. A obra se encerra com uma Fuga.

Camila Fresca



RAQUEL PAULIN

Soprano lírico coloratura, Raquel Paulin fez uma carreira de dez anos em teatro musical. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, foi aluna de Walter Chamun, Laura de Souza e Rafael Andrade. Integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, de 2016 a 2018, onde se apresentou como solista sob a regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos e Marco Boemi. Recentemente, foi premiada em concursos como o Brasileiro de Canto Maria Callas, Internacional de Canto Linus Lerner e venceu o Festival Bixiga Canta. Está firmando sua carreira na nova geração de cantores líricos, participando nos últimos dois anos de produções como *Cartas Portuguesas*, de João Guilherme Ripper, sob direção de Jorge Takla e regência de Roberto Tibiriçá. Cantou Cecy, em *Il Guarany*, de Carlos Gomes, e Laretta, em *Gianni Schicchi*, de Puccini, ambas pela Cia. Ópera São Paulo, Lucy, em *O Telefone*, de Gian Carlo Menotti, com Julianna Santos e direção musical de Luís Gustavo Petri, e em diversos concertos pelo Brasil. O concerto das *Bachianas Brasileiras N° 5* marca sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo.



EDUARDO KOBRA

Da periferia de São Paulo para o mundo, Eduardo Kobra começou a desenhar em muros de forma clandestina, como pichador, ainda na adolescência. Nos anos 1990, trabalhou fazendo cartazes e pintando cenários de brinquedos em um parque de diversões. Em 2007, apareceu com destaque na mídia pela primeira vez com o projeto Muro das Memórias. Autodidata, tem suas referências e inspirações em nomes como o artista britânico Banksy, o mexicano Diego Rivera (1886-1957) e, os norte-americanos Eric Grohe e Keith Haring (1958-1990). A herança de seu passado no hip-hop é revivida em sua arte: imagens hiper-realistas, muitas vezes baseadas em fotografias de personalidades cobertas com cores fortes e contrastantes. Seu primeiro mural fora do Brasil foi em Lyon, na França, em 2011. De lá para cá, já pintou em países como Espanha, Itália, Noruega, Inglaterra, Malawi, Índia, Japão, Emirados Árabes Unidos, além de diversas cidades norte-americanas. Desde os Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, ele detém o recorde de maior mural grafitado do mundo, marca superada por ele mesmo em 2017. Uma de suas obras mais famosas é *O Beijo*, de 2012, no High Line, em Nova York – apagada quatro anos mais tarde. Kobra frequentemente se envolve em projetos sociais e realiza murais-protestos. Em 2021, criou o Instituto Kobra, que pretende compartilhar a arte com pessoas em situação de vulnerabilidade no Brasil. O artista se divide entre dois ateliês, um em Itu, no interior paulista, onde mora; outro em São Paulo, onde fica sua equipe.

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

VILLA TOTAL: PARTE II

ROBERTO MINCZUK, regência
MATTHEW TAYLOR, fagote
RENAN MENDES, flauta
KOBRA, performance ao vivo

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
Bachianas Brasileiras N°9 (10')
I. Prelúdio: Vagaroso e Místico
II. Fuga: Poco Apressado

Bachianas Brasileiras N°4 (22')
I. Prélude: Introdução
II. Choral: Canto do Sertão
III. Ária: Cantiga
IV. Danse: Miudinho

Edição Academia Brasileira de Música

(intervalo)

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
Bachianas Brasileiras N°6 (9')

Bachianas Brasileiras N°7 (26')
I. Prelúdio: Ponteio
II. Giga: Quadrilha Caipira
III. Tocata: Desafio
IV. Fuga: Conversa

Editora: Editions Durand-Salabert-Eschig (Universal Music
Publishing Group) Paris representada por Melos Ediciones
Musicales S.A., Buenos Aires www.melos.com.ar

SOBRE O PROGRAMA

Quando retorna ao Brasil em 1930, depois das duas estadias em Paris, Heitor Villa-Lobos já é reconhecido como uma das principais personalidades da música contemporânea. Consagrado, mas ainda precisando lutar para sobreviver, vem a São Paulo realizar uma série de concertos. Logo após a Revolução de 1930, conhece João Alberto, interventor do estado de São Paulo. Por meio dele, acaba chamado para dirigir um grandioso projeto de educação musical, que ocupará a maior parte de seu tempo e energia entre 1932 e 1945.

Enquanto excursionava pelo interior paulista, Villa-Lobos escrevia transcrições para piano e violoncelo de prelúdios e fugas do *Cravo Bem Temperado*, ao mesmo tempo que compunha novas obras, mais tarde incorporadas às *Bachianas*. Além do canto orfeônico, o principal projeto de Villa-Lobos no período são as *Bachianas Brasileiras*.

Além de se inspirar no universo musical de Bach – o que incluía tanto procedimentos de escrita como citações de melodias –, Villa-Lobos propõe diálogos entre esta tradição e a música brasileira. Assim, em quase todas as *Bachianas*, os movimentos são nomeados primeiro com um título “internacional” – prelúdio, ária, fuga – seguido de seu “correspondente” brasileiro – para as árias, por exemplo, o compositor normalmente reserva o nome de modinha ou cantiga, enquanto as fugas equivalem a uma “conversa”.

Escrita originalmente para piano ainda em 1930 (e com uma versão orquestral de 1941), as *Bachianas Brasileiras N° 4* se iniciam com um prelúdio lento, à maneira de Bach, cuja melodia marcante fez com que se tornasse um dos movimentos mais conhecidos da série. Na sequência, o Coral traz uma melancólica evocação da paisagem brasileira. Já a Ária: Cantiga tem como melodia principal o tema popular nordestino “Ó mana deixa eu ir”. A obra termina com uma dança, o miudinho, desenvolvida através de uma melodia vibrante.

Única peça de música de câmara da série, as *Bachianas N° 6* foram escritas para flauta e fagote em 1938. A flauta desce do extremo agudo num desenho ondulante até iniciar um diálogo contrapontístico com o fagote na Ária. Já a Fantasia, segundo o compositor, não possui nenhum elemento típico, embora incorpore, em alguns momentos, o tipo de improvisação dos seresteiros.

As *Bachianas Brasileiras N° 7* seguem o esquema das peças de quatro movimentos da série. No Prelúdio, os violinos tocam pizzicatos que, segundo Villa-Lobos, “evocam o contraponto popular dos violões seresteiros”. A Giga mistura as danças estilizadas da música barroca às quadrilhas populares brasileiras. Já a Tocata intensifica o ambiente festivo do movimento anterior. A obra termina com uma fuga a quatro vozes.

Como uma síntese, o ciclo se encerra com a obra mais curta e cujos contornos melódicos remetem a peças anteriores da série. Em dois movimentos, as *Bachianas Brasileiras N° 9* são destinadas tanto a uma orquestra de cordas quanto a uma “orquestra de vozes”.

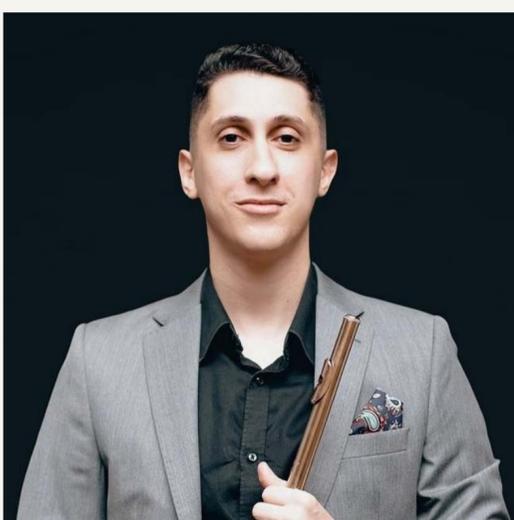
Nas palavras de Villa-Lobos, a obra se relaciona com duas atmosferas musicais: “a de Bach, pelo rigor de seu estilo, apesar da politonia empregada, e a dos ameríndios brasileiros, pela sua singular irregularidade rítmica, seus incidentais acentos dinâmicos e sua melodia transfigurada”.

Camila Fresca



MATTHEW TAYLOR

Matthew Taylor é, desde 2014, fagotista solista da Orquestra Sinfônica Municipal. Formado na Guildhall School of Drama, em Londres, e na classe de Klaus Thunemann na Hochschule für Musik “Hanns Eisler”, em Berlim. Atuou como fagotista solista com orquestras como Philharmonia, Royal Philharmonic, London Philharmonic, English National Opera, BBC National Orchestra of Wales, Hallé Orchestra, Malaysian Philharmonic e Orquestra Sinfônica Brasileira. Foi membro fundador e solista da Hyogo Performing Arts Center Symphony Orchestra, no Japão, de 2005 a 2008. Também foi fagotista solista da Stavanger Symphony Orchestra de 2010 a 2012. Além de suas atividades orquestrais, trabalhou com artistas como Lenine, Toquinho, Yamandu Costa e Paul McCartney.



RENAN MENDES

Flautista solista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Ainda jovem, foi vencedor de importantes concursos nacionais como Prêmio Eleazar de Carvalho e Concurso da Associação Brasileira de Flautistas. Participou, como músico convidado, em prestigiadas orquestras e festivais de música de câmara na França e no Brasil: Orchestre de Paris, Ensemble Intercontemporain, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, Festival de Musique de Chambre au Château d'Ecouen. Renan Mendes é formado pelo Conservatório Nacional Superior de Paris e Conservatoire à Rayonnement Régional de Paris.



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.



ROBERTO MINCZUK, REGÊNCIA

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal e, depois disso, mudou para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



CORAL PAULISTANO

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco na história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Fructuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestrina Maíra Ferreira.



MAÍRA FERREIRA, REGENTE TITULAR

Maíra Ferreira é bacharel em regência em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Atualmente, é regente titular do Coral Paulistano, do Coro Adulto da Escola Municipal de Música e do Coral Avançado do Instituto Baccarelli. Foi premiada pela *Revista Concerto* com o Prêmio Melhores do Ano de 2019, na categoria Jovem Talento. Nos Estados Unidos, entre 2013 e 2015, foi pianista colaboradora do Butler Opera Theater, além de atuar como regente assistente do Butler Chorale e University Choir, regidos por Eric Stark. Integrou o Indianapolis Symphonic Choir, apresentando-se em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo Carnegie Hall. Especializada em coros infantojuvenis, atuou também no Indianapolis Children's Choir, grupo com grande destaque no cenário coral mundial.

PRÓXIMO
CONCERTO
COM A OSM E
O CORAL PAULISTANO

**GUARNIERI
E MÁRIO -
PAULISTAS
DESVAIRADOS**

MAR 2022
18 SEXTA 20H
19 SÁBADO 17H

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO**

ROBERTO MINCZUK
REGÊNCIA

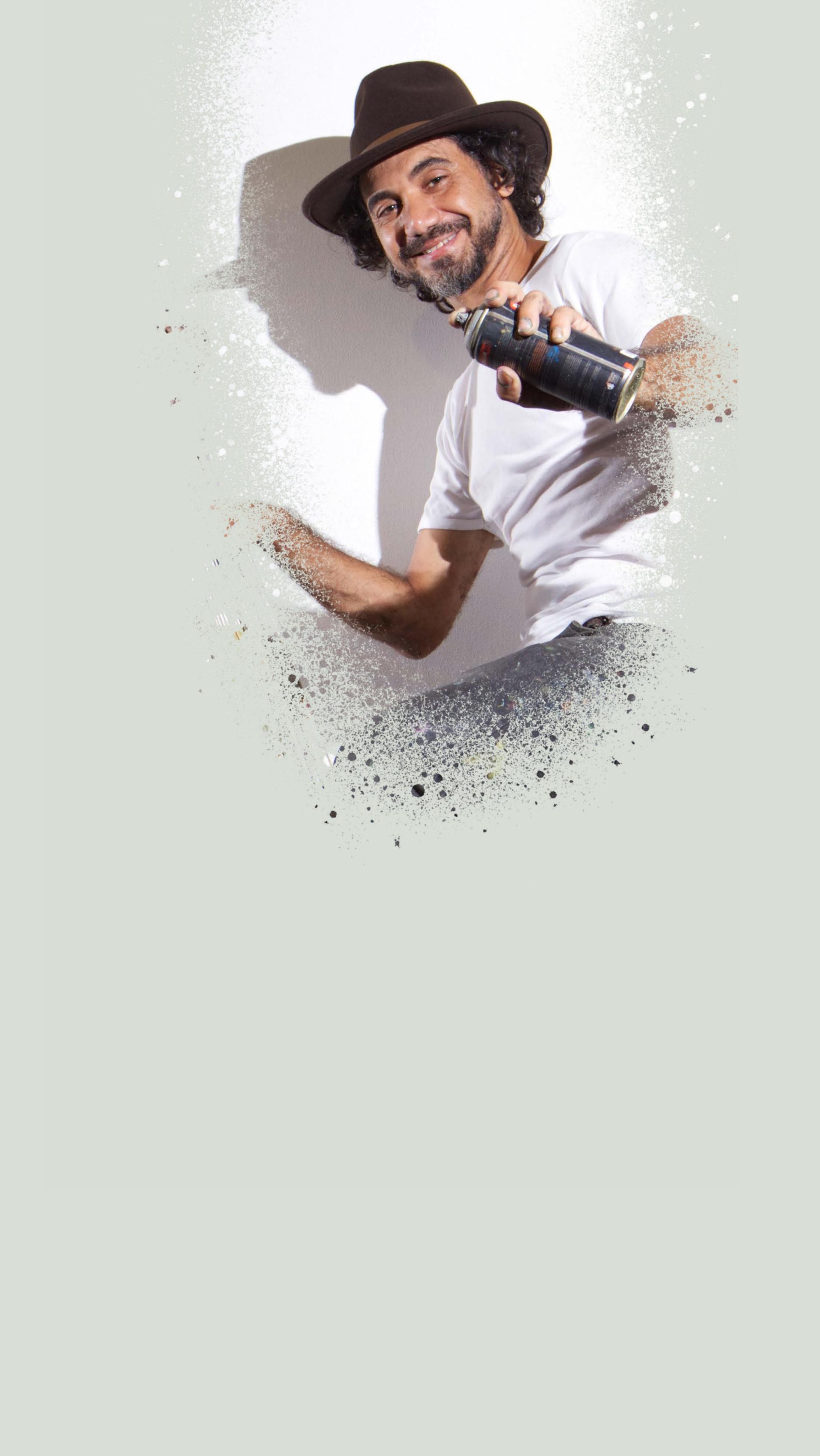
ATALLA AYAN,
ALEMÃO

JULIANA TAINO,
BAIANA

CAROLINA FARIA,
MEZZO-SOPRANO

Pedro Malazarte
e outras obras de Camargo Guarnieri
com textos de Mário de Andrade.

Ingressos **R\$10 - 60**
[Theatro Municipal - Sala de Espetáculos]



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raïff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza e Teresa Catto **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Ficarelli*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Renato Perez **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha de Souza Oliveira **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

CORAL PAULISTANO

Regente Máira Ferreira

Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Narilane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellán, Helder Savir, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Samira Rahal, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fábio Diniz, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Ilozi e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente de Coro** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes

Secretária Municipal de Cultura Aline Torres

Secretária Adjunta Antonia Soares André de Souza

Chefe de Gabinete Danillo Nunes

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretor Geral Interino Danillo Nunes

Direção Artística Bruno Imparato

Direção de Formação Ruby Vásquez Núñez

Produção Executiva Gisa Gabriel

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Equipe Sustenidos (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Desenvolvimento de Pessoas Camila Rodrigues Harada

Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota

Controller Leandro Mariano Barreto

Contador Luis Carlos Trento

Comprador Paulo Henrique Rissieri

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente de Administração de Pessoal Valter Miranda dos Santos

**COMPLEXO THEATRO
MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente Geral de Operações e Finanças Eduardo Augusto Sena

Coordenadora de Programação Elisa Maria Americano Saintive **Equipe de Programação**

Camila Honorato Moreira de Almeida e Eduardo Dias Santana **Gerente da Musicoteca**

Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino

Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Lucas de Lima Coelho, Milton Tadashi Nakamoto,

Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira e Thiago Ribeiro Francisco **Pianista**

Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção Regiane Miciano

Equipe de Produção Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Jonathan Boettcher de

Paula, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Marina da Costa Jurado, Nathália Costa,

Rodrigo Correa da Silva, Rosa Casalli, Rosana Taketomi, Rosangela Reis Longhi e Suzana

Santos Barbosa Grem

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Equipe de Educação** Dayana Correa

da Cunha, Igor Antunes Silva, Leandro Mendes da Silva, Luciana de Souza Bernardo, Luiz

Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Nina Gagliardi Kaufmann e

Renata Raíssa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira

da Silva **Equipe Acervo e Pesquisa** Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim,

Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla Lopes, Jonas Pereira Soares, Jose Hilton de Oliveira Junior, Luiz Carlos Lemes e Sônia Ruberti **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Henrique São Bento, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto, Rafael de Sá de Nardi Veloso e Renato de Freitas Pereira **Sonorização** André Moro Silva, André Vitor de Andrade, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Stella Politti, Sueli Matsuzaki, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Wellington Cardoso Silva

Coordenadora de Figurino Eunice Baía **Equipe de Figurino** Maria de Fátima, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Antônia Cardoso Fonseca, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** Beatriz de Castro Ramos, Estevan Pelli, Isabela Fantini Guasco, Larissa Lima da Paz, Luis Henrique Santos de Souza e Stig de Lavor **Gerente de Planejamento e Monitoramento** Ana Paula Godoy **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Debora da Silva Monteiro, Douglas Herval Ponso e Milena Lorana da Cruz Santos **Coordenadora de Captação de Recursos** Carolina Wakiyama Bittar **Captação de Recursos** Esdras dos Santos Silva e Mariana Rojas Duailibi

Gerente de Infraestrutura e Patrimônio Eduardo Spinazzola **Equipe de Infraestrutura e Patrimônio** Bárbara Morais Affonso, Carolina Ricardo, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zaroni, João Pedro de Goes Moura, Jonathas Rodrigues de Oliveira, Leticia de Moura, Marisa Harumi Yamaguchi, Monica Aparecida da Silva e Rosimeire Ribeiro Gomes

Coordenador de Operações Mauricio Souza da Silva **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gome **Equipe de TI** Yudji Alessander Otta **Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Atendimento ao Público** Claudiana de Melo Sousa, Erick de Souza Rodrigues, Jorge Rodrigo dos Santos, Kleber Roldan de Araujo, Monica de Souza, Rosimeire Pontes Carvalho, Vitoria Terlesqui de Paula e Walmir Silva do Nascimento

Coordenadora Financeira Maria Eugênia Melo de Carvalho **Equipe de Finanças e Controladoria** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Jéssica Brito Oliveira, João Vithor Alves Feitosa Pianco, Kedma Encinas Almeida, Leonardo Rosa Messmer, Marcio Shoiti Ito, Maria do Socorro Lima da Silva e Valeria de Freitas Mota Lima **Equipe de Compras e Suprimentos** Leandro Ribeiro Cunha, Raimundo Nonato Bezerra, Raphael Teixeira Lemos, Roberto Takao Honda Stancati e Thauana Moura Santos **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Daiana da Silva Bastos e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Jessica Isis Domingos de Negreiros, Marlene Bahia dos Santos, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Alice Barbosa de Assis, Beatriz Alves de Negreiros, Endely Giglio Totolo, Evellyn de Souza Candido, Francielli Jonas Perpetuo, Igor Henrique Almeida da Silva, Leticia Lopes da Silva, Matheus Bastian Moraes, Pablo Galdino Picoloto, Rhuan Lima de Souza Cavalcante e Romário de Oliveira Santos

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
LIVRE

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

OUÇA O **PODCAST** DO THEATRO MUNICIPAL.
DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS.

 **deezer**

 **Spotify**

 **Apple Podcasts**

 **Google Podcasts**

 **You
Tube**

Para um espetáculo seguro, confira o Manual do Espectador, disponível em:
theatromunicipal.org.br/pt-br/manualdoespectador

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

REALIZAÇÃO

 **SUSTENIDOS**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

 **FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL**

 **são paulo
capital da
cultura**

 **CIDADE DE
SÃO PAULO
CULTURA**

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.